

Manobra de Ulysses garante adiamento dos 2 turnos

Janio de Freitas

Da Sucursal de Brasília

Com o voto de 293 parlamentares e valendo-se de um artifício que não estava previsto em seu regimento, o Congresso constituinte decidiu ontem que as eleições municipais de novembro acontecerão em turno único. Antes disso foi aprovada a manutenção do sistema de dois turnos para as eleições de presidente, governador e, a partir de 1992, também para prefeito e vice nos municípios com mais de 200 mil eleitores.

Antes de dar início à votação do artigo que estabelece eleições em dois turnos para prefeitos, o deputado Ulysses Guimarães abriu um precedente no regimento do Congresso constituinte.

O regimento da Constituinte não permite, na atual fase dos trabalhos, a votação de emendas que acrescentem novidades ao texto já aprovado em primeira votação pelos parlamentares. Essa regra foi quebrada uma primeira vez, quando um acordo de lideranças abriu caminho para a inclusão de um artigo sobre inelegibilidades no texto das Disposições Transitórias. Alegando semelhança de situações Ulysses quis aplicar a mesma regra para permitir que, depois de votado o texto permanente para as eleições municipais, fosse incluída a exceção nas disposições transitórias para as eleições deste ano.

Segundo o presidente do Congresso constituinte, um requerimento neste sentido havia sido assinado pelas lideranças do PFL, do PDT, do PTB e do PT. "Como não se trata de um acordo, vamos submeter a idéia preliminar, de votar o acréscimo, ao plenário", comandou Ulysses, imediatamente contestado pelo senador Mário Covas (PSDB-SP), que viu na proposta "um casuísmo". Apesar dos protestos, Ulysses decidiu também que a preliminar seria votada por maioria simples. Por 353 votos contra 158 e nove abstenções, a preliminar foi aprovada.

No texto permanente, a emenda do deputado Cid Carvalho, que suprimia os dois turnos para prefeito, foi rejeitada por faltarem 7 votos para os 280 necessários para a aprovação.



O senador Mário Covas no microfone de apertes, protesta contra a votação de emendas aditivas no 2º turno

Emenda abre condições para volta da questão dos 4 anos para Sarney

Da Sucursal de Brasília

Quando o presidente do Congresso constituinte, Ulysses Guimarães, abriu o precedente de votação de uma emenda aditiva, o que não era previsto nas regras do segundo turno dos trabalhos, foi aberto também o caminho para novas emendas propondo eleições diretas para presidente da República ainda este ano.

Líderes de sete partidos (PSDB-PL-PCB-PC do B PSB-PT e PDT) apresentaram à Mesa, às 20h25, dois requerimentos pedindo a Ulysses Guimarães uma "consulta ao plenário" sobre a possibilidade de ser votada emenda que possibilida quatro anos de mandato para o presidente José Sarney.

Ulysses, ao receber os requerimentos, prometeu examinar o assunto e disse que a Mesa se

pronunciará amanhã. As 19h, quando terminava de ir à votação em plenário a emenda aditiva sobre o segundo turno, uma resposta à decisão de Ulysses já estava em curso.

"Ele abriu o precedente, então podemos apresentar uma fusão de emendas e destaques sobre a eleição direta para presidente", disse o senador Mário Covas, juntando as emendas de Robson Marinho (PSDB-SP) e Haroldo Lima (PC do B-BA). O deputado Jorge Hage (PSDB-BA) já redigia os textos que seriam entregues.

"Um texto é fusão de duas emendas e o outro é um requerimento cínico", explica o deputado Hage. "O cínico é uma resposta à cínica decisão de Ulysses de deixar o plenário votar uma coisa que não existia", diz Hage. No texto "cínico"

é solicitado a Ulysses que deixe o plenário "se manifestar soberanamente", como se utilizou para permitir a emenda aditiva dos dois turnos.

"Eu não estou preocupado com isto", disse o líder do PFL, deputado José Lourenço (BA). "Vamos derrotar os quatroanistas novamente", opinou o deputado Ricardo Fiuzza (PFL-PE).

Enquanto prosseguiam as votações, autores e co-autores da emenda que propõe novamente as eleições diretas para este ano, desvendavam o sentido da proposta: "Acho até que o Ulysses vai engavetar o assunto mas, com isto, impedimos que outros usem o precedente para fazer uma emenda aditiva que permita a posse do senador Alexandre Costa no Distrito Federal", afirmava José Genoino (PT-SP). (Bob Fernandes)

Resultado ajuda Maluf no pleito para Prefeitura

Da Redação

O candidato do PDS à Prefeitura de São Paulo, Paulo Maluf, é um dos grandes vencedores com a decisão do Congresso constituinte de suspender os dois turnos para as eleições municipais deste ano. Maluf tem se mantido na faixa dos 30% nas pesquisas eleitorais. Esta taxa foi suficiente para que o atual prefeito, Jânio Quadros, vencesse Fernando Henrique Cardoso, então no PMDB, em 1985.

A situação de Maluf hoje é melhor que a de Jânio. Em 85, o eleitorado se dividiu em três candidatos, o próprio Jânio, Fernando Henrique e Eduardo Suplicy, do PT. Nas eleições deste ano, o eleitorado e a máquina do PMDB aparecem divididos entre João Oswaldo Leiva (PMDB) e o nome do PSDB. (ARN)

Ulysses diz que 2º turno pode terminar hoje

Da Reportagem Local

O presidente do Congresso constituinte, deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP), 71, disse ontem que o segundo turno de votação do projeto pode terminar hoje, se o ritmo dos trabalhos "continuar acelerado". Segundo ele, o andamento verificado ontem, quando foi praticamente encerrado o título Da Ordem Social, o levou a rever sua previsão de encerramento da votação para amanhã.

Ulysses afirmou que pediu a retirada das emendas que garantiam a possibilidade de sua reeleição para a presidência da Câmara dos Deputados porque não "tinha interesse em sua aprovação". As emendas eram do deputado Nilson Gibson (PMDB-PE) e do senador Jorge Bornhausen (PFL-SC).

MUNICÍPIOS COM MAIS DE 200 MIL ELEITORES

São Paulo	Pernambuco
São Paulo, Campinas, Guarulhos, Osasco, Ribeirão Preto, Santo André, Santos, São Bernardo do Campo, São José dos Campos	Recife
Rio de Janeiro	Ceará
Rio de Janeiro, Duque de Caxias, Campos, Niterói, Nova Iguaçu, São Gonçalo, São João de Meriti	Fortaleza
Distrito Federal	Maranhão
Brasília	São Luís
Minas Gerais	Pará
Belo Horizonte, Juiz de Fora, Contagem	Belém
Rio Grande do Sul	Amazonas
Porto Alegre	Manaus
Paraná	Goias
Curitiba	Goiania
Bahia	Mato Grosso do Sul
Salvador	Campo Grande
Alegoas	Paraíba
Maceió	João Pessoa
	Piauí
	Teresina
	Rio Grande do Norte
	Natal